

Cassação é pedida na Bahia

Centenas de sindicalistas e estudantes, representando 50 entidades e partidos de esquerda, voltaram às ruas da capital baiana na manhã de ontem para a segunda manifestação pública pedindo a cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a quem acusam de ser o responsável pelas escutas telefônicas ilegais na Bahia.

Com faixas contra o político - "ACM vergonha da Bahia" e "Cassar ACM, Cassar a guerra" - os manifes-

tantes saíram da Praça do Campo Grande no meio da manhã em direção à Praça Castro Alves provocando enormes engarrafamentos no centro de Salvador.

O Sindicato dos Bancários, filiado à Central Única dos Trabalhadores, levou novamente uma carroça com um ACM enjaulado, representado por um sindicalista com uma fantasia caricata e um enorme telefone grampeado.

Enquanto isso, na sede da superintendência regional

da Polícia Federal, o delegado Gesival Gomes, que apura o caso dos grampos, ouviu o depoimento de mais um policial civil da equipe do delegado Valdir Barbosa, que estaria envolvido nas escutas telefônicas ilegais.

Antonio Jorge Almeida negou qualquer participação do esquema, mas acabou indiciado no inquérito por falsidade ideológica e escuta ilegal, pois haveria "sinais", segundo o delegado Gomes, da participação dele nos grampos.